



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Infiximabe Em Ambulatório Especializado De Gastroenterologia Pediátrica: 14 Anos De Experiência

Autores: Juliana Tiemi Saito Komati 1,2, Maissara Obara Venturieri 1,2, Letícia Helena Caldas Lopes 1,2, Vera Lucia Sdepanian 1,2

Resumo: **Objetivo(s)** Avaliar o uso de infliximabe em pacientes pediátricos no tratamento da doença de Crohn e colite ulcerativa. **Método** Analisou-se o uso do infliximabe em crianças e adolescentes com doença inflamatória intestinal no período de abril de 2004 a maio de 2018, no ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica da Escola Paulista de Medicina – Universidade Federal de São Paulo. **Resultados** Dos 266 pacientes com doenças inflamatórias intestinais em acompanhamento, 101 (37,9%) utilizaram infliximabe, num total de 1381 aplicações. O diagnóstico foi doença de Crohn em 73 pacientes, colite ulcerativa em 25 pacientes e enteropatia auto-imune em 3 pacientes, sendo 55,9% do sexo masculino. A média de idade de início do infliximabe foi 14,7 anos, e a menor idade de 1,6 anos. Foram aplicadas doses de 5mg/kg no intervalo de 8/8 semanas em 67 pacientes. O intervalo entre as infusões foi reduzido para 6/6 semanas em 24 pacientes que receberam infliximabe durante período médio de 54 infusões e para 4/4 semanas em 2 pacientes que receberam a medicação durante período médio de 26 infusões. A dose dobrada 10mg/kg foi opção de tratamento em 2 pacientes com doença de Crohn que receberam aplicações em intervalos de 6/6 semanas e em mais 6 pacientes que receberam infliximabe de 8/8 semanas. No momento continuam recebendo infliximabe 20 pacientes. Durante 14 anos de medicação, 8 pacientes apresentaram reação anafilática que ocorreu após 8 aplicações em média e 3 pacientes reação adversa (herpes zoster, epistaxe e piora da dermatite atópica) e tiveram a medicação suspensa. Vinte e oito pacientes não tiveram resposta ao infliximabe, que foi trocado para outro imunobiológico, após média de 16 aplicações. Seis pacientes pararam o tratamento por vontade própria. Um paciente iniciou tratamento para leucemia. Três pacientes foram para outros serviços. Um paciente parou por mudança de diagnóstico (histiocitose disseminada não-Langerhans). Dois pacientes foram a óbito devido a complicação hepática. Uma paciente parou tratamento devido a gravidez e 1 paciente parou por grande dificuldade de acesso venoso. Vinte e sete pacientes foram transferidos para serviço de gastroenterologia adulto em uso de infliximabe. **conclusão(ões)** É elevada a proporção de pacientes pediátricos que utilizaram infliximabe, especialmente no tratamento da doença de Crohn, e a maioria recebeu a dose padrão de 5mg/kg a cada 8 semanas, com boa resposta.